



CURADA PARA SERVIR: O SENTIDO LIBERTADOR DA CURA DA SOGRA DE PEDRO EM MARCOS

Cured to serve: the liberating sense of the healing of Peter's mother in law in Mark

Eduardo dos Santos de Oliveira*

Resumo

Várias pessoas ao longo dos relatos evangélicos foram beneficiadas por curas, exorcismos e milagres operados por Jesus. A primeira mulher considerada pelo primeiro evangelho escrito é a sogra de Pedro, que é curada da febre a que estava sujeitada (Mc 1,29-31). Neste artigo pretendemos analisar como o texto bíblico realça os gestos de Jesus, os quais restituem a saúde física e promovem re-integração, por meio de sinais libertadores, à sociedade que exclui. Para tal escopo, valeremo-nos do método histórico-crítico. Através dele, partindo da tradução dos originais gregos, exploraremos basicamente o conteúdo do texto de Marcos. Este destaca Jesus fazendo irromper a força do Reino de Deus, neste caso, para uma mulher: alguém sem valor e sem espaço. A cura realizada por Jesus é, portanto, uma forma de tornar a pessoa apta ao serviço e a não reproduzir as relações de poder “ensinadas” e perpetuadas pela cultura vigente.

Palavras-chave: Exegese. Hermenêutica bíblica. Serviço. Gestos libertadores.

Abstract

Many people throughout the gospels have been benefited from cures, exorcisms and miracles performed by Jesus. The first woman referred by the first written Gospel was Peter's mother in law who was healed from the fever she was subject (Mk 1,29-31). In this text we intend to analyse how the biblical text highlights Jesus' gestures which restore physical health and promote reintegration, through freeing sights, to the excluding society. For this purpose, we shall use the historical-critical method. Through this, and taking a translation of the original Greek as a starting point, we shall basically explore the contents of Mark's text. It highlights Jesus as he makes the power of the Kingdom of God burst, in this case, to a woman: one who was worthless and with no place of her own. Thus the healing

* Mestrando em Teologia na Faculdades EST, na área de concentração *Bíblia*; Bolsista da Capes, entidade governamental brasileira de incentivo à pesquisa científica e à formação de recursos humanos; e-mail: pe.eduardo.oliveira@gmail.com

performed by Jesus is, therefore, to make the person capable of service and to not reproduce the power relations "taught" and perpetuated by the mainstream culture.]

Keywords: [Exegesis. Biblical hermeneutics. Service. Freeing gestures.]

Considerações Iniciais

Muitas pessoas foram curadas por Jesus. Os evangelhos deixaram-nos registradas várias dessas curas e, também, expulsões de demônios. Porém, Jesus não era apenas mais um curandeiro em seu tempo. Seus milagres denotam algo mais profundo que inicia na história humana: a chegada do Reino de Deus. É neste prisma que devem ser lidos e entendidos os milagres de Jesus: como sinais do Reino que acontece e muda a vida das pessoas, tirando-as da situação de marginalização a que estão sujeitadas.

No tempo de Jesus havia várias formas de exclusão social e religiosa. Jesus sempre se opôs e denunciou todas as estruturas sociais e mentais (coletivas e pessoais) que tiravam a dignidade das pessoas. Este artigo se propõe a visitar duas formas de exclusão que Jesus viveu em seu tempo: a dos doentes e a das mulheres. Curiosamente a primeira mulher que aparece no evangelho de Marcos também está doente. É a sogra de Pedro, que estava acamada por causa da febre que a tinha assolado. Através de gestos proféticos e libertadores, Jesus a tirou de uma situação que a fazia praticamente jazer em seu leito, na casa Simão e André.

Para poder ler o sentido desta cura partiremos de uma pequena contextualização da vida das mulheres e dos doentes no tempo de Jesus. Após, traduziremos o texto original ao português e o compararemos com a tradução da Bíblia da CNBB, analisando o significado de algumas palavras (nos sentidos lexicográfico e teológico) utilizadas pelo evangelista. A partir da aproximação do contexto e do texto, poderemos ver o sentido do conteúdo do relato bíblico e aprofundar seu alcance para o nosso tempo. Dada a brevidade deste artigo, não há como fazer sistematicamente cada passo que o método histórico-crítico propõe, mas cremos que este estudo nos possibilite uma ampliação de compreensão de sentido do texto.

O contexto em que Jesus vive

Para melhor compreendermos o texto do evangelho de Marcos que narra a cura da sogra de Pedro, é necessário que nos reportemos ao tempo de Jesus. A cultura e a

mentalidade daquele tempo eram diferentes das nossas. Assim, antes de tomar o texto marcano, iremos mostrar, de modo breve, como eram a situação das mulheres e dos doentes no tempo de Jesus. A sogra de Pedro irá se enquadrar em ambos os aspectos: é mulher e está doente.

A situação das mulheres

Se hoje as mulheres sofrem preconceito e são inferiorizadas, no tempo de Jesus as coisas eram bem piores... Sob vários aspectos as mulheres simplesmente não tinham valor, por vezes, sequer como seres humanos. A cultura em que Jesus viveu era majoritariamente patriarcal e, por isso mesmo, a importância e o papel social recaíam sobre os homens. Das informações que temos acerca das mulheres no tempo de Jesus, uma das que mais é citada e lembrada diz respeito às relações conjugais. As mulheres eram vistas e tratadas, primeiro, como propriedade do pai (até os doze anos e meio) e, a partir do casamento, como propriedade do marido. Sua vida se limitava a estas e muitas outras restrições.

“Compra-se a mulher por dinheiro, contrato e relações sexuais, constata um rabino. Compra-se um escravo pagão por dinheiro, contrato e tomada de posse. Há então diferença entre a aquisição duma mulher e a dum escravo? – Não!”¹. Percebe-se aqui a coisificação por que as mulheres passavam, sendo equiparadas aos escravos. Com toda esta inferiorização, resta dizer que o lugar delas era em casa. Lá elas encontravam sua “autonomia”, relativamente. Seus deveres eram os de “moer, cozinhar, lavar, amamentar os filhos, fazer a cama do marido e, para compensar sua manutenção, fiar e tecer lã; outras acrescentavam aos deveres de esposa, preparar a bacia para o marido, lavar-lhe o rosto, as mãos e os pés”². Isto põe em relevo seu papel servil também em casa, ambiente no qual passavam a maior parte do tempo. Protagonistas da sociedade eram os homens!

Desta maneira, as mulheres judias, sem verdadeira autonomia, servas do próprio esposo, reclusas no interior da casa, suspeitas de impureza ritual, discriminadas religiosa e juridicamente, constituíam um setor profundamente marginalizado na sociedade judaica. É significativa a oração que o Rabi Yehuda recomenda para ser recitada diariamente pelos varões: “Bendito sejas, Senhor, porque não me criaste pagão nem me fizeste mulher nem ignorante”³.

¹ SAULNIER, Christiane. ROLLAND, Bernard. *A Palestina no tempo de Jesus*. São Paulo: Paulus, 2012. p. 65.

² JEREMIAS, Joachim. *Jerusalém no tempo de Jesus: pesquisa de história econômico-social no período neotestamentário*. São Paulo: Paulinas, 1983. p. 485.

³ PAGOLA, José Antonio. *Jesus: aproximação histórica*. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 259.

Por fim, nesta breve aproximação ao tempo de Jesus, merece ser destacado, ainda, que o contato de uma mulher com um homem que não fosse o seu esposo não era visto com bons olhos. Cada qual devia se “preservar” de contatos deste tipo, embora também não devesse ficar sozinha no campo. Nossa análise textual mostrará como Jesus se aproximou de uma mulher no evangelho de Marcos, rompendo muitas barreiras. Antes, porém, veremos como, naquele tempo, a doença era encarada.

As doenças

A maneira de lidar com a doença varia, relativamente, em relação à cultura e à época em que pretendemos nos situar. Por isso, é importante compreender como o povo no e do tempo de Jesus vivia a enfermidade. Para eles, a enfermidade é percebida “não tanto como uma doença orgânica, mas como uma incapacidade para viver como os outros filhos de Deus”⁴. Ou seja, não se trata apenas de uma comparação com as outras pessoas que gozavam de saúde. Trata-se, ainda, de colocar Deus “na origem da saúde e da doença”⁵. Com tal mentalidade, quem estava doente sentia-se não apenas excluído/a do convívio humano, mas também como alguém “não-amado” por Deus. Assim como estar doente significava ser amaldiçoado ou não amado por Deus, a cura, em contrapartida, era o sinal amoroso de Deus e a bênção de que a pessoa tanto precisava para retomar o convívio social.

Este retirar-se da vida das pessoas, da parte de Deus, dava também lugar ao diabo ou, como chamam várias vezes os evangelhos, espíritos impuros. Estes espíritos “se haviam introduzido dentro das pessoas, apoderavam-se delas e as impediam de realizar corretamente suas funções, privando-as do domínio normal do seu corpo”⁶. Por isso, comumente, achava-se que os doentes eram pecadores, pois estariam possuídos pela enfermidade. A doença era, portanto, consequência do pecado. Esta mentalidade ficou registrada no evangelho de João, na pergunta feita pelos discípulos de Jesus ao verem um cego de nascença: “Rabi, quem pecou para que ele nascesse cego, ele ou seus pais?” (9,2).

Diante desta mentalidade acerca da doença em seu tempo, Jesus irá operar diversas curas. Elas devem ser entendidas no contexto do anúncio da chegada do reinado de Deus (cf. Mc 1,15). Quando Deus reinar e for senhor do mundo, como serão as coisas: a

⁴ PAGOLA, 2010, p. 193.

⁵ PAGOLA, 2010, p. 194.

⁶ MORACHO, Félix. *Como ler os evangelhos: para entender o que Jesus fazia e dizia*. 8. ed. São Paulo: Paulus, 2012. p. 48.

sociedade, as pessoas e as relações? É neste sentido global que Jesus irá inverter muitos aspectos sobre os quais a sociedade se estrutura. Ele mexerá não apenas com conceitos, mas em sua ação irá incluir justamente os que a sociedade exclui. Em nossa análise textual, focaremos a primeira cura de Jesus no evangelho de Marcos como sinal do Reino de Deus.

O texto da cura da sogra de Pedro

A cura da sogra de Pedro traz a primeira enfermidade sobre a qual Jesus age. É o relato de cura mais curto dos quatro evangelhos. A sogra de Pedro, por sua vez, é a primeira mulher que aparece no primeiro evangelho escrito. Dada a brevidade deste artigo, passaremos direto ao texto da cura da sogra de Pedro: traduziremos o texto original, na versão de Nestle-Aland⁷.

E imediatamente saíram da sinagoga e foram para (dentro) da casa de Simão e André, com Tiago e João. E a sogra de Simão estava deitada, doente com febre, e imediatamente falaram a ele acerca dela. E aproximou-se, levantando-a, segurou-a pela mão. E a febre a abandonou, e serviu-os.

Vamos comparar esta tradução com a versão da Bíblia da CNBB⁸, que segue:

Logo que saíram da sinagoga, foram com Tiago e João para a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama, com febre, e logo falaram dela a Jesus. Ele aproximou-se e, tomando-a pela mão, levantou-a; a febre a deixou, e ela se pôs a servi-los.

Esta tradução inverte a ordem das duplas de discípulos: coloca em primeiro lugar os discípulos Tiago e João, quando no texto grego eles aparecem por último. Seria mais acertado colocar as palavras nesta ordem (mesmo que o sentido não seja alterado): *foram para a casa de Simão e André, com Tiago e João*. Ao dizer para quem os discípulos falaram, a tradução interpreta que foi para Jesus; no texto grego é utilizado apenas o pronome pessoal “*ele*”. A tradução da CNBB coloca os gestos de Jesus na possível ordem cronológica: “*aproximou-se, tomou pela mão e levantou-a*”; no entanto, a ordem dos verbos nos originais é: *aproximou-se, levantou-a, segurando-a pela mão*. Na frase seguinte também a ordem das palavras foi invertida, por, talvez, não ser uma construção natural em nossa língua; ficaria assim: *deixou-a a febre* (a ação de abandonar precede a própria febre, que sofre a ação). Na

⁷ A BÍBLIA. Novum Testamentum Graece. NESTLE, Eberhard et al (Eds.). 28 ed. rev. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

⁸ A BÍBLIA Sagrada. Tradução da CNBB. 3 ed. rev. atu. Brasília: Edições CNBB, 2006.

última oração temos um “ela” que não está no texto grego; poder-se-ia traduzir simplesmente por: *e serviu-os*.

Para fazer uma boa análise de conteúdo, vale a pena precisar melhor o sentido de alguns termos do texto⁹. Para isto tomaremos o significado lexicográfico e teológico dos termos que julgamos mais importantes no texto de Marcos¹⁰.

Katékeito: com raiz no verbo *keímai*, que significa jazer, o verbo *katákeimai*, significa deitar-se, quando relativo a uma doença. No texto acima, está simplesmente traduzido por “estar de cama”. O original faz referência à doença que coloca a pessoa na cama.

Pyréssō, pyretós: os dois termos sinalizam a mesma realidade: a febre (na primeira o verbo é usado para dizer que a sogra de Pedro *estava com febre* – *pyressousa* – e na segunda, faz referência à *febre*, que a deixou).

Égeiren: do verbo *egeíro*, significa despertar, levantar (em nosso texto). Porém, note-se ser o mesmo verbo usado pelo jovem que estava no túmulo para dizer que Jesus havia ressuscitado (Mc 16,6). O verbo, quando referido à ressurreição expressa a concretude da ação, ou seja, que ela é corporal e não apenas espiritual.

Aphêken: dentre os vários significados de *aphíemi* encontramos liberar, arremessar, deixar e perdoar.

Diekónei: o verbo *diaconéo* tem como tradução servir, na conotação de serviço pessoal e assume nos evangelhos o caráter de “servir” à mesa¹¹. Até mesmo os anjos que servem Jesus em Mc 1,13, provavelmente lhe trazem comida depois do período de jejum. A partir do sentido das palavras utilizadas pelo evangelista para narrar a primeira cura da primeira mulher a aparecer em um evangelho, analisemos o que o autor quer comunicar.

O conteúdo do texto

A cura da sogra de Pedro está inserida no relato do primeiro dia de atividades de Jesus (1,21-31). No dia de sábado, Jesus havia, antes, expulsado o espírito impuro de um

⁹ Para este aprofundamento do sentido das palavras no original teremos por base: KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard (orgs.). *Dicionário Teológico do Novo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013. 2. v.

¹⁰ Apesar de não ser a melhor opção, iremos transliterar os termos gregos, colocando-os em itálico.

¹¹ Apesar de esta definição parecer tão restrita, até mesmo os chamados primeiros diáconos (para falarmos de uma diaconia ministerial), At 6,1-6, são escolhidos para servir (*diakonein*) as mesas. Não encontramos, portanto, contraposição, entre o ministério diaconal e o servir à mesa, válido tanto para homens quanto mulheres, destacando ser uma mulher a primeira pessoa a servir (uma diaconisa, portanto) no evangelho de Marcos.

homem, na sinagoga (Mc 1,21-28). Agora, no mesmo dia, cura uma mulher doente, em casa. Trata-se de dois textos autônomos em si, mas que, ao mesmo tempo, se complementam, por meio dos antagonismos realçados por Marcos: sinagoga x casa; homem x mulher; endemoninhado que grita x ter que falar a Jesus que há uma mulher doente; Jesus pede silêncio x não fala uma palavra sequer para curar...

*Da sinagoga para a casa*¹². O texto liga esta passagem à anterior: diz que saíram da sinagoga, local onde se passou a expulsão do espírito impuro de um homem. O texto não informa se os quatro discípulos chamados anteriormente (Mc 1,15-20) foram à sinagoga, mas explicita que, com Tiago e João, foram à casa conhecida como sendo de Simão e André. Há uma mudança de ambiente: da sinagoga onde parece haver a convivência com os demônios vão para uma casa onde há uma enferma. A casa remete ao “espaço de reunião e encontro familiar, lugar privilegiado da comunidade (3,20.31-35). Logicamente, a casa aparece depois da sinagoga”¹³. Aqui, percebe-se o contraponto usado por Marcos para compor as cenas: primeiro a sinagoga, lugar dos primeiros destinatários do evangelho de Jesus; depois a casa, onde, após a ruptura com a sinagoga, os cristãos se encontrarão.

Estava de cama, com febre. A sogra de Pedro foi posta na cama pela febre. Este é o sentido do texto grego. Como já dissemos, era em casa que as mulheres tinham sua “autonomia”. Autonomia, esta, limitada ou restrita. Estando com febre ou de cama, a sogra de Pedro está privada de qualquer atividade na própria casa onde morava. E não é só. Para a cultura de sua época, Deus a está castigando por algo que fez. Ou, quem sabe, com a ausência de Deus em sua vida, o demônio conseguiu tomar conta dela. Portanto, estamos diante “de uma pessoa duplamente desprezada: por ser mulher e por ser julgada merecedora de um castigo divino”¹⁴.

Aproximou-se, levantou-a, segurando-a pela mão. O gesto de tomar a sogra de Pedro pela mão fala muito!

Este gesto não tinha nada de extraordinário; era comum entre curandeiros e taumaturgos de seu tempo... mas não quando se tratava de *mulheres*. ‘Não há exemplos de rabinos que façam isso com mulheres, e menos ainda em dia de sábado, quando a ação podia ser postergada até o pôr do sol. Certamente, um

¹² Cada expressão do texto de que analisaremos o conteúdo estará no início de um parágrafo em negrito. Não se tratam, no entanto, de subitens desta seção.

¹³ PIKASA, Xabier. *Evangelho de Marcos: La buena noticia de Jesús*. Navarra: Verbo Divino, 2012. p. 263 (tradução nossa).

¹⁴ PALLARES, José Cárdenas. *O poder do carpinteiro Jesus no evangelho de Marcos*. Aparecida (SP): Editora Santuário, 2002. p. 22.

homem se tocasse numa mulher que não fosse sua esposa, podia ser suspeito de desejos perversos¹⁵.

O aproximar-se e segurar pela mão para que se levante assume caráter libertador! Uma mulher acamada, relegada ao esquecimento, recebe a proximidade de Jesus. Quando a cultura e a tradição excluem, quando o sábado orienta todos para Deus (ou à sinagoga), Jesus percebe a necessidade que o humano tem de Deus (e não o contrário). A proximidade de Jesus à mulher relativiza o que os outros poderiam pensar ou dizer dele. A vida está acima até mesmo da “boa fama” de Jesus. No *centro* das ações de Jesus para com a mulher está o levá-la (*egeiren*): antes Jesus se aproxima e no fim a segura. Considerando sua situação vital, não seria errôneo afirmar que Jesus a ressuscita, dá-lhe vida nova. Ela jazia em seu leito; com os gestos de Jesus é como que levantada dos mortos. Jesus ainda levantará o paralítico (2,9), a menina morta (5,41) e o rapaz epilético que parecia morto (9,27). Mas não só: no final do evangelho Jesus se levantará dos mortos (16,6), como plenitude da nova criação ou do Reino de Deus. Levantar as pessoas é fundamental para que Deus reine.

A febre a deixou e serviu-os. Com a presença de Jesus e os gestos feitos à sogra de Pedro, a febre “perdoou” a mulher. A partir deste momento ela é senhora de si mesma. Ressurreta, portadora de vida nova pode servir na casa. E mais: “Jesus se deixa ser servido em público por uma mulher. Isto era algo que, segundo os letrados, não se devia admitir por nenhum motivo: ninguém deve deixar-se servir à mesa por mulher alguma, seja ela adulta ou pequena”¹⁶. Para Jesus todas as pessoas são filhos e filhas de Deus. Para ele, não houve rebaixamento de sua parte ter se aproximado de uma mulher doente; também o fato de uma mulher servi-lo não o rebaixa em nada. Talvez possa nos ocorrer que a sogra de Pedro “voltou ao seu lugar”, isto é, ao serviço, à cozinha como diríamos nós hoje. No entanto, não este o sentido de servir no evangelho de Marcos. Jesus define sua missão como sendo serviço: “o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos” (10,45). Assim, a sogra de Pedro que serve não assume o serviço como “o simples trabalho servil (próprio de mulheres que estão sob o domínio de varões ociosos), mas como ministério messiânico, criador da nova família messiânica”¹⁷. O verbo no texto original está no imperfeito, tempo que denota uma ação continuada, inacabada no passado. Ou seja, a sogra de Pedro serviu não apenas naquele determinado instante, mas, a partir da

¹⁵ PALLARES, 2002, p. 21.

¹⁶ PALLARES, 2002, p. 21.

¹⁷ PIKASA, 2012, p. 264 (tradução nossa).

cura, passou a ser servidora. Jesus não disse sequer uma palavra para que isso acontecesse, mas ela entendeu seus gestos como geradores de vida nova a ponto de a casa, que era de Simão e André, agora ser sua. Isto porque

depois de ser curada, é ela que assume a iniciativa e serve, a todos os que vêm, como dona, ou melhor, como animadora, criadora de nexos de comunhão, que estão vinculados, sem dúvida, à comida, mas ultrapassam o plano puramente material do serviço alimentar¹⁸.

Podemos seguramente afirmar que a agora casa da sogra de Pedro, bem como a própria mulher, tornam-se ícones das comunidades cristãs e das pessoas que seguem Jesus. A primeira casa no evangelho de Marcos será modelo de comunidade; e a sogra de Pedro torna-se a primeira ressuscitada e servidora do evangelho. Deste modo, “esta é a casa cristã da ressurreição e do serviço”¹⁹, e a sogra de Pedro é o modelo de quem aprende que o servir é a resposta de amor para quem se deixou tocar por Jesus, mudando de vida. |

Considerações Finais

À guisa de conclusão é justo que notemos como os gestos de Jesus são libertadores para quem os recebe. E mais ainda: no caso da cura da sogra de Pedro, a mulher não foi apenas tirada do leito onde praticamente jazia, mas teve sua dignidade humana restaurada, passando do lugar de exclusão ao de senhora da casa (e não ao de criada ou escrava). Além do mais, os gestos de Jesus devem tornar-se os gestos da comunidade que nele crê. Ou seja, o que Jesus realizou pode e deve ser realizado pelos/as discípulos/as dele. Assim, o próprio texto evangélico continua sendo palavra viva e prática para o discipulado.

Temos que apreender da passagem a sair dos locais de reunião (templo, igreja) e ir onde as pessoas estão. Após ter expulsado o espírito impuro de um homem (e do aparente sucesso), Jesus vai à casa de seus/suas discípulos/as. Na casa, como dissemos, acontecem as relações fraternas e o serviço. Nem sempre as pessoas estão aptas para servir. Ainda não entraram na dinâmica do Reino de Deus. Gestos proféticos podem libertar as pessoas do que impede a realização humana acontecer. O primeiro destes gestos é a aproximação. Quantos/as se distanciam da comunidade ou do convívio social e nossa indiferença para com eles/as legitima este distanciamento?

¹⁸ PIKASA, 2012, p. 264 (tradução nossa).

¹⁹ PIKASA, 2012, p. 263 (tradução nossa).

Neste sentido, as velhas relações entre as pessoas precisam ser re-significadas. Erguer as pessoas não para benefício pessoal, mas para promovê-las: este é o sentido de curar as pessoas. É somente no serviço às outras pessoas que o ser humano se realiza e foi para isto que Jesus capacitou a sogra de Pedro ao curá-la. Também todos/as os/as que estão na casa são, de certo modo, promovidos ao serem servidos por ela; não por ocuparem a posição de senhores, mas por as relações terem sido restauradas, tornando-se horizontais. Pelos gestos de Jesus (e não por algo que ele tenha falado), a sogra de Pedro foi reintegrada ao convívio social, passando a exercer o primeiro ministério eclesial. Já que muitas estruturas sociais não podem ser mudadas a partir de fora, o caso é mudar a sociedade desde dentro, a partir de baixo. Foi a experiência que Jesus proporcionou aos/as que estavam na casa. É a experiência que podemos proporcionar não apenas às mulheres, mas a todos/as os/as excluídos/as da sociedade hodierna: possibilitar que, servindo (exercendo a diaconia), as pessoas se realizem. |

Referências

A BÍBLIA Sagrada. Tradução da CNBB. 3 ed. rev. atu. Brasília: Edições CNBB, 2006.

A BÍBLIA. Novum Testamentum Graece. NESTLE, Eberhard et al (Eds.). 28 ed. rev. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

JEREMIAS, Joachim. *Jerusalém no tempo de Jesus: pesquisa de história econômico-social no período neotestamentário*. São Paulo: Paulinas, 1983.

KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard (orgs.). *Dicionário Teológico do Novo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013. 2. v.

MORACHO, Félix. *Como ler os evangelhos: para entender o que Jesus fazia e dizia*. 8. ed. São Paulo: Paulus, 2012.

PAGOLA, José Antonio. *Jesus: aproximação histórica*. Petrópolis: Vozes, 2010.

PALLARES, José Cárdenas. *O poder do carpinteiro Jesus no evangelho de Marcos*. Aparecida (SP): Editora Santuário, 2002.

PIKASA, Xabier. *Evangelio de Marcos: La buena noticia de Jesús*. Navarra: Verbo Divino, 2012.

SAULNIER, Christiane. ROLLAND, Bernard. *A Palestina no tempo de Jesus*. São Paulo: Paulus, 2012.